



# SEMINÁRIO DoCEntes

## **Uma reflexão sobre a construção da cidadania pelas tecnologias a partir das aulas de Formação Cidadã e Desenvolvimento de Competências Sociais.**

A reflection on the construction of citizenship by Technologies from the Citizen Training and Social Skills Development classes.

Una reflexión sobre la construcción de ciudadanía por tecnologías de las clases de Formación Ciudadana y Desarrollo de Habilidades Sociales.

José Oberdan Leite<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Diante do cenário atual, várias medidas foram utilizadas como contenção do avanço da pandemia do Coronavírus. A não presença do professor e do aluno na escola foi uma delas evitando, desta forma, o acúmulo de pessoas e a proliferação do vírus. Como a educação não pode e não se deve comprometer o andamento do calendário escolar, a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almiro da Cruz procurou adequar as aulas presenciais pela modalidade à distância. Entretanto, percebeu-se que o comportame<sup>1</sup>nto do alunado percorria alguns caminhos imprevisíveis: a produção não era tanta, a participação não era tão efetiva, o interesse parecia ter diminuído, enfim, os resultados de adaptação estavam se apresentando insatisfatórios. Alguns questionamentos foram feitos sobre o que estava acontecendo: as tecnologias não eram suficientes? A comunicação entre escola e aluno estava linguisticamente igual, porém pedagogicamente diferente? O professor continuava detentor do conhecimento, mas não de uma nova didática de trabalho? Sentiu-se muito que a vivência das aulas no ensino remoto precisava ser diagnosticada. Havia a necessidade de se conversar com o aluno e diminuir a distância para só depois aplicar o conhecimento. Pensou-se então em usar as aulas de Formação Cidadã e seus recursos de Competências Socioemocionais como uma das ferramentas principais.

**Palavras-chave:** Distanciamento Escolar; Formação para a Cidadania; Uso Pedagógico da Tecnologia.

### **Summary:**

In view of the current scenario, several measures were used to contain the advance of the Coronavirus pandemic. The absence of teacher and student at school was one of them, avoiding the accumulation of people and the proliferation of the virus. As education cannot

---

<sup>1</sup> **José Oberdan Leite** é licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri URCA; Especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri URCA; Especialização em língua Inglesa pela Universidade Regional do Cariri URCA; Especialização em Psicopedagogia Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte, FJN; Especialização em Gestão Escolar, Administração, Supervisão e Orientação pela Universidade Cândido Mendes, UCAM; Especialização em Psicologia Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte, FJN; Especialização em Liderança e Coaching pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, FMJ; É servidor público do Estado e assume atualmente o papel de professor na EEMTI Almiro da Cruz, Barbalha-Ceará



# SEMINÁRIO DoCEntes

and should not compromise the progress of the school calendar, the Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almiro da Cruz tried to adapt the classroom lessons using the distance learning. However, it was noticed that the student's behavior followed some unpredictable ways: the production was not so much, the participation was not so effective, the interest decreased, in short, the adaptation results were showing unsatisfactory. Some questions were asked about what was happening: weren't the technologies enough? Was the communication between school and student linguistically the same, but pedagogically different? Did the teacher continue to have knowledge, but not a new work didactic? It was felt that the experience of classes in remote education needed to be diagnosed. There was a need to talk to the student and reduce the distance and then apply the knowledge. It was then thought to use the Citizen Training classes and their Socioemotional Skills resources as one of the main tools.

**Keywords:** School Distance; Training for Citizenship; Pedagogical Use of Technology.

## Resumen:

Ante el escenario actual, se utilizaron varias medidas para contener el avance de la pandemia de Coronavirus. La ausencia de profesor y alumno en la escuela fue una de ellas, evitando así la acumulación de personas y la proliferación del virus. Como la educación no puede ni debe comprometer el avance del calendario escolar, el Instituto Almiro da Cruz a tiempo completo intentó adaptar las clases presenciales mediante el aprendizaje a distancia. Sin embargo, se notó que el comportamiento del alumno siguió unos caminos impredecibles: la producción no fue tanto, la participación no fue tan efectiva, el interés parecía haber disminuido, en definitiva, los resultados de adaptación se mostraban insatisfactorios. Se hicieron algunas preguntas sobre lo que estaba sucediendo: ¿no eran suficientes las tecnologías? ¿Fue la comunicación entre la escuela y el alumno lingüísticamente la misma, pero pedagógicamente diferente? ¿El docente siguió teniendo conocimientos, pero no una nueva didáctica de trabajo? Se consideró que era necesario diagnosticar la experiencia de las clases de educación a distancia. Era necesario hablar con el alumno y reducir la distancia y luego aplicar los conocimientos. Entonces se pensó utilizar las clases de Formación Ciudadana y sus recursos de Habilidades Socioemocionales como una de las principales herramientas.

**Keywords:** Distancia Escolar; Formación para la Ciudadanía; Uso pedagógico de la Tecnología.

## Introdução

As transformações advindas dos recursos tecnológicos exigem da educação e dos seus professores, alunos, funcionários, pais etc. a implantação de novos olhares pedagógicos que promovam o crescimento do currículo nas suas mais variadas formas de ser.

Realização:



Parceria:





# SEMINÁRIO DoCEntes

Nesse caso a escola se torna uma ferramenta garantidora da prática da cidadania. É aqui onde o aluno tem a oportunidade de se manifestar como indivíduo, consciente dos seus direitos e deveres. E de que forma isso se faz? As aulas de Formação de cidadã, por exemplo, trabalham na comunidade escolar regras e valores de modo a produzir no aluno um ser autônomo em suas opiniões a partir da sua própria socialização. Ela encontra estratégias e experiências gratificantes, tornando a sala de aula enriquecida e proporcionando uma educação de excelência.

Para Lévy (1999), a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos.

Fazem-se necessárias atitudes de reinvenção. O novo surgiu trazendo consigo problemas e dúvidas sobre como se posicionar numa sala de aula online onde vários problemas se apresentam reais, palpáveis. Dentre eles um se faz destaque: como lidar com a situação comportamental do aluno mediante a aplicabilidade do ensino remoto? E não se faz apenas em ensinar ao aluno a lidar com softwares.

Durante essa trajetória pandêmica a universalização de tudo que passa aos nossos olhos e de tudo possível às nossas mãos aconteceu. O âmbito educacional, evidente, não fugiu a esse contínuo processo.

Há de se perguntar como acontece a compreensão de toda essa universalização de valores no mundo discente. Será que o aluno se apropria desse processo da mesma forma e frequência com que o professor se apropria? E é por saber que não que se faz necessário uma construção de possibilidades no trajeto didático em que são planejadas as aulas. A resistência do professor em planejar sem instituir-se de forma pedagógica à construção dos recursos remotos pode trazer consequências lamentáveis à construção de si mesmo.

As quatro paredes da sala de aula foram ampliadas por visíveis estruturas que exigem da escola uma ampliação e modificação das tarefas pedagógicas. E essa mudança que não se traduz apenas em maior absorção de conhecimentos, exigem habilidades adicionais e diferentes onde o processo produtivo final dos afazeres pedagógicas coloca o professor em

Realização:



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE  
EDUCAÇÃO



# SEMINÁRIO DoCEntes

momentos onde ele precisa se sintonizar bem com a internet e as tecnologias. E essa sintonia passa, obrigatoriamente, pelo ato de transformar suas aulas em momentos agradáveis, estimulantes e prazerosos. É aí onde entram como contribuintes fundamentais as aulas de Formação Cidadã, posto que elas traduzem o mundo remoto em aceitação, em adesão democrática e liberal por parte do aluno.

As mudanças tecnológicas causam impactos no processo ensino-aprendizagem. Os softwares exigem dos professores novos conhecimentos.

Como afirma Hawkins (1995, p. 61)

Os professores devem ter consciência de que a tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui. Pode ajudá-lo a ensinar melhor e com melhor qualidade, mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula.

Para Libâneo (1998), o uso inadequado das tecnologias expostas tinha sua resistência pela mão de obra docente. Talvez o receio de ter sua substituição por estas tecnologias. Segundo Libâneo pode-se considerar que isso ocorre, em parte, por que, em nosso país, a associação entre educação e desenvolvimento tecnológico foi propiciada por uma visão tecnicista, no quadro da ditadura militar, gerando uma resistência de natureza política à tecnologia.

Ao administrar tais tecnologias, entretanto, os professores percebem que não basta apenas administrar os softwares porque junto com tais mudanças os alunos também mudavam. Os impactos exigem que o professor se torne menos tecnicista, mais compreensivo e mais humanista para que o aluno aprenda a absorver o conteúdo aplicado por ele. O uso de aplicativos exige do professor novas formas de comunicação. Exige menos frieza na cobrança de conteúdos daqueles alunos que estão com nível de aprendizagem distante do esperado.

Segundo Marshall (1967), o conceito de cidadania se dá por direitos que se desdobram em elementos civis, políticos e sociais. A escola é uma das ferramentas garantidora da prática da cidadania e as aulas de Formação Cidadã do Projeto Professor Diretor de Turma se responsabilizam por isso. Nelas o aluno tem a oportunidade de se manifestar como membro cidadão possuidor da consciência dos seus direitos e deveres.

Realização:



Parceria:



# SEMINÁRIO DoCEntes

Segundo Mercado (1999) as novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social.

A garantia da formação cidadã exige reformulações que devem ser bem pensadas, já que o andamento das formações tecnológicas e pedagógicas os professores precisam medir bem os objetivos principais da aula, quais recursos que serão utilizados para trabalhar os conteúdos, como serão trabalhados o tempo e o espaço, como as atividades serão aplicadas, saber o que se espera dos alunos, quais avaliações se adequam mais àquele alunado, enfim, planejar e bem planejado. Como reforça Behar (2009)

Define-se a estratégia de aplicação das Arquiteturas Pedagógicas como um ato didático que aponta à articulação e ajuste de uma arquitetura para uma situação de aprendizagem determinada (turma, curso, aula). Mantendo-se fiel à matriz estruturante de uma arquitetura determinada, as estratégias de aplicação construídas para a aprendizagem, correspondem a um plano que se constrói e reconstrói através de processos didáticos permeados pelas variáveis educativas que dão o caráter multidimensional ao fenômeno. Assim o professor poderá evidenciar na própria estruturação, estratégias das mais diversas a fim de atingir resultados mensuráveis que, por um lado, se manifestarão no processo de aprendizagem dos seus alunos

Quando o professor detem o conhecimento sobre os aplicativos, percebe-se que ao diagnosticar o aluno, o resultado do processo ensino-aprendizagem continua exigindo ainda mais conhecimentos do professor posto que os resultados podem não estar satisfatórios e que só saber sobre aplicativos não é o bastante.

Grupos de encontros foram formados única e exclusivamente para que os alunos, liderados por protagonistas, encontrassem-se em reuniões online para tratar de problemas e soluções referentes a eles mesmos.

Tudo isso ajudou na aproximação deles para com Matemática, Português, História, Geografia, Inglês e outras matérias.

## Metodologia

Esta pesquisa resultou em um Plano de Trabalho para a ampliação e maior praticidade

Realização:



Parceria:





# SEMINÁRIO DoCEntes

das aulas de Formação Cidadã através do uso de softwares educacionais. Isso tornou o aluno um adquirente mais satisfeito desse mundo multidisciplinar..

O ambiente em que se realizou o estudo foi a própria escola, que possui, atualmente, nove turmas matriculadas, da primeira à terceira série do ensino médio. Dessa forma, foram escolhidas quatro turmas, os primeiros anos, para a observação dos resultados.

A pesquisa caracterizou-se tanto descritiva quanto analítica. Isso se fez durante o final do primeiro bimestre e o segundo bimestre. Continua se fazendo porque o processo de observação e análise é contínuo. Após a observação das avaliações dos professores, onde procuraram descrever, analisar e discutir os fenômenos relacionados ao processo remoto e o refazimento didático-pedagógico através das aulas de Formação Cidadã, os resultados obtidos fizeram-se motivadores para a continuidade e ampliação do projeto.

Quando o problema se fez presente, logo no início da pandemia professores enfrentaram problemas, inclusive, sobre como lidar com softwares que surgiam e se mostravam ser a solução dos seus problemas e, algumas vezes, havia incompatibilidades entre os softwares e alguns celulares.

O domínio dos recursos remotos se fez presente e a pergunta acompanhou: Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar de forma consciente, sobretudo os papéis do professor e do aluno. A aplicação do Projeto Diretor de Turma através das aulas de Formação Cidadã, com a afinidade de solucionar o desconhecimento de alguns professores em relação aos softwares, seguiu-se com três aulas dos professores que dominavam os aplicativos Google Classroom, Meet, WhatsApp, ChatClass e maior apropriação sobre o e-mail institucional em encontros remotos, compartilhando com os colegas o aprendizado adquirido e voltando tais recursos para as necessidades do momento: manuseio dos programas. Aprendido isso, os professores fizeram alguns encontros entre si como prática da aprendizagem final.

Quanto ao repasse de experiências sobre os softwares: Durante as sextas-feiras houve

Realização:



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE  
EDUCAÇÃO



# SEMINÁRIO DoCEntes

reuniões para compartilhamento e maiores informações a respeito dos softwares utilizados no momento (WhatsApp e Meet) dos professores para com os alunos. Esses momentos foram importantes porque problemas encontrados no manuseio de tais recursos remotos tiveram suas soluções em quase toda a sua totalidade. Aulas especiais foram criadas para que houvesse repasse aos alunos que ainda tinham problemas de conhecimento ao acesso. Alunos ainda envergonhados por não saber acessar os endereços eletrônicos e os acessos às salas de aulas remotas, antrvam nos chats com os colegas ou mesmo no grupo criado de cada sala através do WhatsApp. Poucos problemas ficaram ainda em pendência de soluções pelos seguintes fatos: alunos só terem acesso ao celular à noite, pelo fato dos pais trabalharem e só estrem am casa ao meio-dia e à noite. E as aulas aconteciam pela manhã e pela tarde. Outra: alunos que não dispunham de celulares, outros não dispunham de internet. A internet só durava quinze dias de alguns e outros nem celular tinham. O que fazer? Alguns iam, no horário das aulas, à casa dos colegas; Há uma proposta para que no no andamento das aulas híbridas monte-se na escola, mais precisamente no Laboratório Educacional de Informática, uma sala de aula especial, com distanciamento, com protetores e álcool em gel para que alunos que não disponham de recursos remotos tenham acesso aos computadores da escola e possam manter encontros com os seus professores de forma online. Estuda-se o caso.

Quanto ao dominar tecnologia e conteúdo não é ensinar: Percebeu-se a falta da entrega de algumas atividades por parte dos alunos durante o andamento do processo. E a presença nas aulas online estava em declínio. A utilização do celular como ambiente de ensino e aprendizagem enxergada de maneira simpática e divertida, não estava mais acontecendo. Parecia, pelo campo discente, mais como uma obrigatoriedade. Novas reuniões foram necessárias para se discutir o assunto sobre como melhorar a administração das aulas. Professores detinham o conhecimento do tema, administravam bem os aplicativos, mas os resultados não estavam satisfatórios. Foi aí que se pensou em trabalhar as aulas de Formação Cidadã para com o objetivo de aproximar o aluno das atividades da escola.

Quanto a Formação da Cidadania Discente: As aulas de Formação Cidadã abomina toda e qualquer atitude cujo objetivo seja punir, classificar ou excluir. O processo avaliativo

Realização:



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

Parceria:





# SEMINÁRIO DoCEntes

acontece de formas diferentes e dentro de um processo coerente com os princípios de aprendizagem adotado pela escola, absorvidos pelo aluno e aceitos pela comunidade escolar.

Cada aluno entende de modo diferente, utilizando todo o seu conhecimento diferente de mundo. A promoção da inclusão promove uma aprendizagem sempre estimulante e solidária para com o espírito de cidadania.

As aulas de Formação Cidadã passaram a deixar de seguir temas anteriormente planejados para tratar do assunto do momento do aluno. Os aplicativos de softwares fizeram-se úteis no tracejamento de planos de aproximação. E assim se fez.

Iniciou-se com encontros marcados no Meet em que se conversavam temas retirados das próprias carências dos grupos. Foram colhidos, via WhatsApp, perguntas aos alunos sobre quais temas eles gostariam de debater. Surgiram dificuldades financeiras, sexo, problemas familiares, solidão, parcerias e amizades, discriminação e sociedade etc.

Escolhidos os temas, implantou-se um calendário de aulas semanais. Cada semana, dois temas e, se necessário, ampliava-se um tema discutido. À medida que se conversava tais assuntos, alguns alunos intitulados Protagonistas e o Diretor de Turma faziam um levantamento dos principais problemas conversados. Cada aluno falava sobre suas principais dificuldades em relação à vivência cotidiana e tais conteúdos eram anotados e organizados por ordem de importância: superação, autoconhecimento, desenvolvimento profissional, autoestima, depressão, carreira e crise.

Depois de vivenciados e divididos os assuntos, partiu-se para as soluções dos problemas apontados. Foram convidados profissionais de áreas como psicóloga, pedagoga, professores de áreas diversas de outras escolas e empresas para que pudessem tratar de assuntos referentes às necessidades atuais dos alunos. Profissionais da área de psicologia educacional da CREDE19, pedagogos e profissionais de diversas áreas foram convidados a conversar com os alunos. A princípio começou-se com uma baixa média de participação nas duas primeiras semanas e encerrou-se o semestre com uma boa melhoria. As aulas de Formação Cidadã aconteceram nas sextas-feiras e, quando necessário, nas terças e sextas-feiras. Depois, algumas atividades lúdicas a respeito de cada assunto se tornaram afazeres no

Realização:



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE  
EDUCAÇÃO







# SEMINÁRIO DoCEntes

Projeto de Vida de cada um dos alunos. Muitos alunos passaram a se sentir mais extrovertidos, participativos, apresentando ideias e extrovertimentos. A escola não havia sabido de tantos problemas, já que os alunos estavam distantes e tinham vergonha de revelá-los. Na verdade, nessas discussões e palestras, as aulas de Formação para a Cidadania ajudou bastante no tangente às iniciativas de retorno às aulas com participação assídua. A aproximação do aluno para com a escola foi significativa. Foi de suma importância ouvir as expectativas dos alunos sobre seus desejos e ansiedades e ter uma maior compreensão do desenvolvimento das suas competências socioemocionais.

O uso dos programas WhatsApp e Meet foram usados para a teatralização, as festividades, a dança, a música e o canto. Comemorações foram apresentados pelos próprios discentes como, por exemplo, em dias de festejos de São João. A participação dos alunos que estava sendo uma grande dificuldade antes, passou a ser uma possibilidade de sociabilização dos professores e alunos e de interação dos softwares nas aulas de Formação para a Cidadania.

Cada turma possui dois protagonistas, líder e vice-líder, que auxiliam o Professor Diretor de Turma na manutenção desse processo educacional e da ascensão do seu percentual através de encontros semanais online. Os conteúdos transversais trabalhados nas aulas de Formação para a Cidadania expandiu-se na sua interdisciplinaridade tornando a participação dos alunos mais assídua.

Quanto a continuidade do processo: O objetivo continua em promover a aproximação entre aluno, família e escola. Portanto, a proposta de efetivação do projeto permanece ressaltando a melhoria nas relações interpessoais familiares e escolares. As dificuldades existem e fazem parte desse exercício de busca enfrentado pela escola. Manter o aluno em sala de forma participativa requer recursos pedagógicos consequentes de novos pensamentos sobre as formas de ensinar. A contextualização, a motivação e a inovação estão sempre presentes aos recursos pedagógicos trabalhados nas aulas de Formação para a Cidadania. A qualidade de ensino não está atrelada a uma simples concessão teórica, mas a rumos práticos que fazem da aprendizagem uma atividade dinâmica e eficaz.

Realização:



Parceria:



# SEMINÁRIO DoCEntes

## Resultados e discussão

Alguns desafios se fizeram partes integrantes deste projeto de incorporação tecnológica durante o processo ensino-aprendizagem. Incorporar as novas referências tecnológicas às práticas pedagógicas vivendo concepções antes não vivenciadas foi um deles.

Os resultados aplicadas na escola têm, por parte do núcleo gestor, um monitoramento e compartilhamento junto a comunidade escolar. Isso corresponde ao entendimento de que nada valerá o processo de coleta e análise de dados e sua aplicação, sem a interpretação de todos os envolvidos.

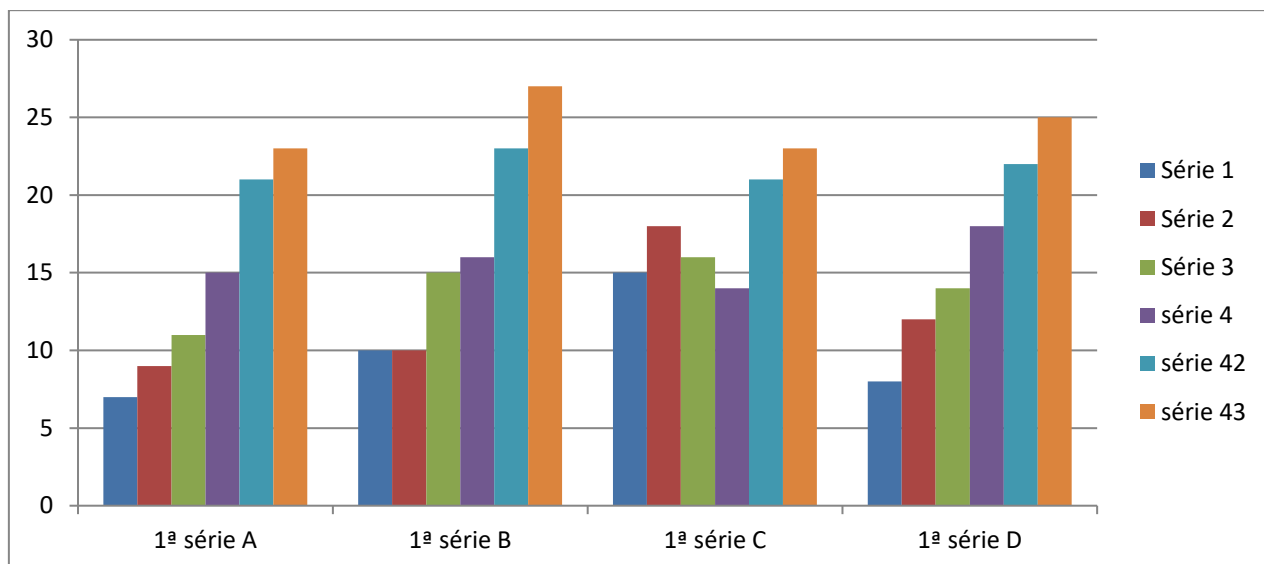
O repensar e o refazer melhoram as práticas pedagógicas. Os dados devem ser utilizados na reformulação de ações e planos e na formulação de novas ações para melhoria do desempenho escolar

Foi satisfatório o resultado da participação assídua de um alunado que antes demonstrava ter fortes dificuldades de acesso aos softwares e ao conhecimento aplicado do professor. Foi satisfatório também o amadurecimento do modo pelo qual o professor trabalhava: achando que ser detentor do conhecimento remoto, conseguiria a aproximação do aluno. E ele vivenciou que não é só isso.

Depois de experienciar os reais problemas dos alunos e ter procurado encontrar suas devidas soluções durante as aulas Formação para a Cidadania, a boa frequência foi retomada. Veja no gráfico abaixo o levantamento feito.

Figura 1 – Gráfico de rendimento das turmas observadas

# SEMINÁRIO DoCEntes



Note-se uma ascendência na participação dos alunos nas seis semanas em que foram levantados os dados de forma online, durante as aulas. A participação mínima fez-se em torno de 24% e encerrou-se com a máxima de 62%. Há de se perguntar: porque o percentual não se tornou maior? É bom lembrar que o levantamento foi feito em cima da quantidade total de alunos de cada sala, porém a participação é somente de alunos que detinham acesso remoto. Muitos não tinham celulares ou acesso à internet e não puderam, portanto, estar presentes.

Considerando todos esses aspectos mencionados, os professores envolvidos foram unânimes em concordar que as aulas de Formação Cidadã, que hoje intitulamos de FCDCSE - Formação para a Cidadania e desenvolvimento de Competências Socioemocionais, foi trabalhada enxergando a transversalidade.

E assim funcionou com os aplicativos WhatsApp (marcação de encontros e de aulas, observações, perguntas rápidas e respostas dadas, tira-dúvidas etc), UTube (amostragem de apresentações exercitadas) e Meet (encontros, reuniões, debates, festividades, comemorações etc) promovendo, portanto, atividades diversas com foco na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e ativos.

## Conclusão

Considerando que este trabalho ainda está em fase de execução, não podemos levar

Realização:



Parceria:



# SEMINÁRIO DoCEntes

aos finais as considerações. Mas podemos receber de forma satisfatória os resultados até então obtidos.

Para a realização deste trabalho, foi feito um estudo de campo e de leituras bibliográficas. E o olhar que se tem acerca do aluno e da forma como os métodos pedagógicos foram aplicados, analisados e aperfeiçoados, que definiram a sistematização e a rigorosidade das tomadas de decisões e da melhoria das ações desenvolvidas.

O uso das novas tecnologias na educação é possível e recomendável. Assim como é recomendável e eficaz a articulação de conhecimento no processo ensino-aprendizagem em quaisquer roupagens didáticas que venha a ter através de todo projeto de inovação tecnológica.

A intervenção do Projeto Professor Diretor de Turma através das aulas de Formação para a Cidadania compreendeu a adoção de ações que possibilitaram a concretização dos objetivos propostos nas tentativas de solucionar os problemas apresentados.

A consciência da importância de softwares juntamente com o papel pedagógico da escola faz do processo ensino-aprendizagem uma relação de confiança, equilíbrio, cordialidade e simpatia.

## Referências

BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAWKINS, J. O uso de novas tecnologias na educação. Revista TB, Rio de Janeiro, 1995.

LEVY, P. Pierre. **Cibercultura**; Tr Carlos Irineu da Costa. -São Paulo: Editora. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MARSHALL, T.H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

Realização:



Parceria:



# SEMINÁRIO DoCEntes

Realização:



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Educação

Parceria:

